

## VOZES DO PASSADO: A RELEVÂNCIA CONTEMPORÂNEA DE 'A PARAÍBA E SEUS PROBLEMAS'

Anselmo Ronsard Cavalcanti<sup>1</sup>

### RESUMO

A revisão de 'A Paraíba e Seus Problemas', de José Américo de Almeida, mergulha profundamente na complexidade social, política e histórica da Paraíba do início do século XX. José Américo, com sua habilidade literária ímpar, oferece uma análise perspicaz dos desafios enfrentados pela região, desde questões climáticas até questões políticas e sociais. A obra, escrita há cem anos, mantém sua relevância ao revelar as raízes do regionalismo brasileiro e oferece uma visão profunda da interação entre o homem e o meio. José Américo contextualiza sua narrativa de forma ampla e enriquecedora. A revisão destaca a importância da obra como uma fonte valiosa de reflexão sobre o passado da Paraíba e suas implicações no presente, destacando a maestria do autor em capturar a essência de sua terra natal em um clássico da literatura.

**Palavras-chave:** História da Paraíba. José Américo de Almeida. Literatura.

Em dezembro de 1923, José Américo de Almeida apresentou ao mundo a obra "A Paraíba e Seus Problemas", um retrato detalhado e analítico da realidade de sua época. Com apenas 36 anos, José Américo capturou de forma única os desafios e as particularidades de sua terra natal. Ano passado, em 2023, a publicação da obra completou 100 anos, reafirmando sua relevância e impacto na literatura brasileira.

Ler "A Paraíba e Seus Problemas" significa mergulhar em um clássico centenário que oferece uma compreensão profunda do estado da Paraíba, que à época ainda era denominado província. A obra revela a habilidade literária de José Américo, que mescla elementos de romance e história documental. Seu estilo híbrido e técnico reflete sua maestria tanto na narrativa quanto na análise crítica, proporcionando uma leitura rica e multifacetada.

A forma como ele entrelaça descrições vívidas com dados históricos rigorosos demonstra não

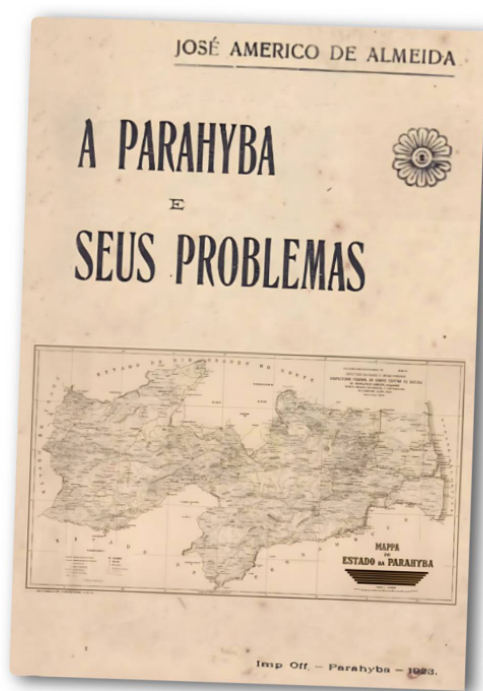
---

1 Docente do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, Mestre em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional UEPB.

apenas sua habilidade como escritor, mas também seu compromisso com a veracidade e a profundidade de sua análise.

A relação literária de José Américo com outros escritores regionalistas é clara, especialmente com Euclides da Cunha, principalmente na obra *Os Sertões*. No primeiro capítulo, “Terra Ignata”, e nos subsequentes “O Homem do Norte”, “O Problema das Distâncias” e “Políticas Hidráulicas”, percebe-se a influência euclidiana. José Américo explora a interação entre o homem e o meio, destacando as raízes e os problemas intrínsecos da região. Essa abordagem proporciona uma visão aprofundada das dificuldades enfrentadas pelo povo paraibano, bem como das soluções propostas pelo autor para mitigar essas adversidades. É notável como ele consegue traçar paralelos entre a dureza da terra e a resistência do homem, oferecendo uma perspectiva que vai além da mera descrição dos problemas, mas que busca entender e sugerir caminhos para superá-los.

**FIGURA 1.** ENCARTE ORIGINAL DO LIVRO.



FONTES: ARQUIVO NACIONAL

A obra também ilumina a política da época, especialmente a administração do paraibano Epitácio Pessoa influenciou os ex-presidentes da província da Paraíba, como Sólon de Lucena e Álvaro Machado. José Américo mostra sua preocupação com outras províncias regionais, como Ceará e Rio Grande do Norte, e oferece um testemunho ocular da história em uma época em que estatísticas e documentos eram guardados como tesouros.

O jornal “A União” (*Orgão do Partido Republicano da Parahyba do Norte*), fundado em 1893, é um exemplo



dessa preservação histórica, servindo como uma fonte valiosa de informações para o autor e seus leitores. Esse compromisso com a documentação precisa revela um José Américo não apenas como literato, mas como historiador e sociólogo, preocupado com a precisão e a veracidade de seus relatos.

FIGURA 2. MATÉRIA PUBLICADA NO JORNAL A UNIÃO.



FONTE: BRASIL REAL (2021)

No sábado 19 de janeiro de 1924, a primeira página do jornal *A União* trazia uma matéria que, assim, iniciava:

*“A Parahyba e seus Problemas – Sahu, hontem, dos prélos da Imprensa Official a obra do sr. dr. Jose Americo de Almeida – ‘A Parahyba e seus Problemas’, mandada escrever pelo sr. dr. Solon de Lucena, presidente do Estado, em homenagem à actuação administrativa do sr. dr. Epitacio Pessoa na terra adorada do seu nascimento. [...]”*

Almeida havia, em 1908, obtido o diploma de bacharel na Faculdade de Direito do Recife, e, conforme as suas próprias palavras:

*“Formado, aos 21 anos, fui parar em Sousa, uma comarca sertaneja, como promotor público [...] Decorrido menos de um ano, larguei a comarca, passando-me para Guarabira, onde meu irmão Inácio era vigário e empregava o último vintém na compra de livros. [...] Quando menos esperava, com 24 anos incompletos, fui nomeado Procurador-Geral do Estado, com hierarquia de desembargador e os mesmos vencimentos [...]”*



Nos capítulos “O Homem do Norte”, “A Redenção” e “O Porto”, José Américo discute a política dos governadores no final da República Velha, destacando como a dinâmica política do Norte e do Sul do Brasil impactava a região, especialmente em tempos de seca e inundações cíclicas. Essas discussões evidenciam a construção e o fortalecimento do regionalismo, mostrando como as políticas públicas da época influenciavam diretamente a vida dos habitantes da Paraíba. A análise dessas políticas revela um profundo entendimento das complexidades sociais e econômicas, e é um apelo para a implementação de medidas mais justas e eficazes para o desenvolvimento regional.

No capítulo “Martírio”, José Américo faz referência a outras obras regionais significativas, como “Flagelo”, de Armindo Pereira, “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, “Seara Vermelha”, de Jorge Amado, e “Beira Rio, Beira Mar”, de Assis Brasil. Essas referências literárias demonstram como sua obra se insere no contexto literário e regional de sua época. Ele também menciona órgãos federais como IOCS (Inspetoria de Obras Contra as Secas), IFOCS (Instituto Federal de Obras Contra as Secas), DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas) e SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), destacando a importância dessas instituições para a região e mostrando como elas contribuíram para o desenvolvimento socioeconômico da Paraíba. A citação dessas instituições reforça a necessidade de políticas públicas bem estruturadas e sustentadas, algo que José Américo advoga com clareza e urgência.

A interdisciplinaridade é evidente nos capítulos “Ação Dispersa” e “Consequências Econômicas”, onde José Américo dialoga com a obra “Geografia da Fome”, de Josué de Castro. Ele expõe a precariedade da saúde pública na Paraíba e a falta de recursos financeiros, destacando o papel das casas de caridade religiosa desde o século XIX, com o Padre Ibiapina, até o século XX, com o Padre José Coutinho, já que a caridade cristã do apostolado católico da Paraíba ajudou os mais humildes e desamparados. Essa análise mostra a complexidade dos problemas sociais da época e a importância da solidariedade e do trabalho comunitário na mitigação dessas dificuldades. A conexão com a obra de Josué de Castro não apenas enriquece a análise de José Américo, mas também insere a Paraíba em um contexto mais amplo de desigualdade e luta por melhorias sociais no Brasil.

No capítulo “A Impressão Geral”, destaca-se a significância que José Américo atribuiu ao General Cândido Rondon pelos serviços prestados não apenas à Paraíba, mas também à região Nordeste como um todo. Nesse sentido, a obra não apenas traz à tona a figura de Rondon, mas se apresenta como um agente político transformador, rompendo com a visão estereotipada e idealizada que muitas vezes é associada a ele.

A obra de José Américo é um grito de alerta e uma chamada à ação. Em uma época em que a desigualdade social e as crises econômicas eram agudas, ele teve a coragem de expor a realidade sem filtros, promovendo um debate necessário sobre o futuro da região. A forma como ele equilibra a narrativa literária com a documentação histórica é exemplar, servindo de modelo para escritores e pesquisadores contemporâneos. Além disso, a obra de José Américo desafia os leitores a refletirem sobre o papel do governo e da sociedade civil na busca por soluções para os problemas regionais. Ele argumenta que apenas através de um esforço conjunto e coordenado é possível superar as adversidades e construir um futuro mais justo e próspero para



todos. Assim, “A Paraíba e Seus Problemas” não é apenas uma obra do passado, mas uma lente de leitura que continua relevante e merece ser revisitada, dada sua envergadura e impacto centenários.

A relevância da obra transcende o tempo. Mesmo após um século de sua publicação, os temas abordados continuam atuais. A luta contra a seca, a busca por desenvolvimento sustentável e a valorização da cultura local são questões que ainda ressoam na sociedade moderna. O clássico de José Américo de Almeida, portanto, não é apenas um reflexo do passado, mas uma inspiração para o presente e o futuro, estando ao lado de outros dentro de sua galeria autoral, como *Reflexões de uma cabra* (1922), *A Bagaceira* (1928) e *Coiteiros* (1935), nos lembrando da importância de conhecermos e compreendermos nossa história para que possamos aprender com ela e moldar um futuro melhor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. A Paraíba e seus problemas. 3ª Edição. João Pessoa: Editora A União, 2000.